

O meio ambiente e o desenvolvimento sustentável

Carlos Luiz Gandin

O desenvolvimento sustentável baseia-se no princípio que leva em consideração, simultaneamente, os aspectos físicos, ambientais, econômicos, políticos, sociais e organizacionais do progresso na sociedade. Entendido como um processo contínuo de mudanças que se manifesta em todos os aspectos da vida humana e no comportamento social, significa, também, a constante atualização e a transformação dos seres humanos, ou seja, a mudança nas atitudes básicas em relação à vida, ao trabalho e ao seu meio, bem como nas instituições sociais.

A economia catarinense está fundamentada na diversificação e na completa integração entre todos os segmentos, tanto do setor primário, quanto do secundário e terciário. No agronegócio, busca-se o desenvolvimento rural sustentável, com ênfase para o aumento das oportunidades de trabalho e renda, integrado ao propósito de promover a melhoria da qualidade de vida da população.

O desenvolvimento rural sustentável é necessário para o fortalecimento da economia estadual, possibilitando a interiorização dos resultados do progresso. No entanto, de acordo com o seu próprio conceito, a sustentabilidade deve ser política, social, cultural, econômica e ambiental – entendendo-se por ambiente os serviços e recursos naturais que dão suporte ao processo do desenvolvimento.

Na agricultura catarinense, há muito que os produtores observam o meio ambiente, incluído aí o clima, para o planejamento das safras, escolha dos melhores cultivos e criações e seu manejo, determinação da época ideal de plantio e colheita, etc., mas, muito ainda precisa ser feito para a sustentabilidade.

O crescimento populacional e a necessidade de planejamento da ocupação do espaço territorial têm obri-

gado a sociedade a aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre os recursos naturais e a refletir melhor sobre a situação do meio ambiente, com vistas a identificar potencialidades, problemas e conflitos, para satisfazer as suas necessidades.

Com base nos atuais processos de desenvolvimento, é preciso se antecipar aos processos de degradação e de impacto ambiental, buscando identificar os conjuntos articulados de forças atuantes no cenário catarinense, de forma a perceber seus direcionamentos e possíveis tendências, integrando todos os órgãos setoriais, os municípios e o setor privado a pensarem juntos sobre a qualidade ambiental que a sociedade deseja, visando, inclusive, respaldar as decisões que envolvam o estabelecimento de responsabilidades e parcerias, bem como a descentralização das atividades de gestão ambiental.

O meio ambiente, que recentemente até chegou a ser considerado um adversário ou obstáculo ao desenvolvimento, passa agora a ter sua importância no contexto da sustentabilidade. A qualidade ambiental não pode mais se tornar uma barreira para os serviços e produtos catarinenses, nem transformar-se num entrave para as exportações, principalmente para os produtos agropecuários, que, em função da qualidade sanitária, acabam de conquistar importantes mercados na Comunidade Econômica Européia, no Oriente e em outras regiões do planeta.

A tomada da consciência da sustentabilidade está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos obtidos de acordo com tecnologias e processos de produção adequados. A mudança de paradigma, ainda na última década, passando de uma visão de máxima eficiência econômica para o aspecto do desenvolvimento sustentável, conduz a sociedade para um novo direcionamento, que vem provocando mudanças, também, nos sistemas e tecnologias de produção rurais, tanto para as atividades agrícolas quanto para as não-agrícolas.

A potencialização das oportunidades se apresenta para o futuro da economia catarinense numa veloci-

dade nunca antes observada, em função das mudanças na perspectiva da sustentabilidade, da sua grande capacidade de inovação, da comprovada qualidade sanitária e do surgimento de novas demandas no cenário mundial. No entanto, a sobrevivência dos diversos setores produtivos de bens e serviços está assentada na sua capacidade de atualizar o seu modelo de gestão, adequando-o ao conceito da sustentabilidade.

Neste contexto, alguns segmentos da sociedade catarinense, notadamente no meio rural, já se adiantaram e estão ajustando suas rotinas de trabalho, incorporando em suas estratégias de ação os componentes da sustentabilidade, resultando num desenvolvimento de base ampla, que confere ao agronegócio maior eficiência e aos produtores melhor qualidade de vida, com ganhos para todos.

Carlos Luiz Gandin, Eng. agr., M.Sc., Instituto Cepa/SC, C.P. 1.587, 88034-000 Florianópolis, SC, fone: (048) 239-3900, fax: (048) 334-2311, e-mail: clg@epagri.rct-sc.br.

Que riscos biológicos pode trazer a liberação de plantas transgênicas?

Mario Angelo Vidor

O avanço dos métodos de recombinação de seqüência de DNA em laboratório, e da incorporação desta às plantas, tem permitido transferir genes de um amplo espectro de organismos às mesmas.

A República Popular da China foi o primeiro país a comercializar, em princípios de 1990, o fumo transgênico resistente a uma virose, seguido do tomate. Em 1994, a Companhia Calgene obteve a primeira aprovação para a comercialização do tomate modificado com um gene retardador do processo de maturação.

Nesta última década e de maneira aproximada, o reino vegetal vem